
CICLO DE CINEMA,
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

25 OUT 17:00



JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

PROPOSTA EM QUATRO PARTES

SESSÃO 10 25 OUT, 17:00

Com apresentação de Pedro Crispim

PROPOSTA IN QUATTRO PARTI PROPOSTA EM QUATRO PARTES, 1985

Realização e montagem: Jean-Marie Straub e

Danièle Huillet

Produtores: Enrico Ghezzi

Produção: RAI 3

Cópia: Vídeo, cor/preto e branco, a exibir em formato DCP

Duração: 41 minutos

Estreia: Itália, 28 de dezembro 1985

O título deste décimo quarto filme de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet partilha a mesma nomenclatura desadornada e direta que figura com tanta regularidade na sua filmografia - de *Não Reconciliados* a *Relações de Classe*, de *Crônica de Anna Magdalena Bach* a *Sicília!* -, mas sem nunca revelar, esgotar e muito menos retirar o mistério à sua volta.

Se o filme se constrói como - e é efetivamente - uma *Proposta em quatro partes*, aquilo que preside à escolha das peças que o constituem, à sua truncagem e sequenciação, específicas da estrutura do filme, permanece, como material de reflexão, em aberto. Este filme-montagem foi uma encomenda da RAI e, apesar das reservas que os cineastas mantinham relativamente à televisão italiana no que respeita à prática da dobragem, acabaria por ser exibido no seu terceiro canal na noite de natal de 1985 (o filme integrou um programa composto por três obras, tendo sido apresentado em diálogo com *Il Messia* [O Messias] de Roberto Rossellini e *Appunti per un'Orestiade africana* [Apontamentos para uma Oresteia africana] de Pier Paolo Pasolini).

Contrariamente ao didatismo da fase final do cinema de Rossellini ou à pulsão documental que, de certa forma, se sobrepõe ao projeto (em última instância, não-realizado) de Pasolini, esta obra de Straub-Huillet será, antes de mais, uma reflexão sobre o cinema desenvolvida através de meios propriamente cinematográficos, isto é, imagens, sons e - sobretudo - montagem. Sublinhando a objetividade do título, Straub definiu o filme como uma "montagem vídeo, em quatro movimentos, sem nenhum comentário nem entrevistas". Nada mais.

Em primeiro lugar, *Proposta* de quê? É útil conhecer os seus quatro componentes, mas isso não responderá à questão: a primeira parte - ou movimento - consiste no filme *A Corner in Wheat* (1909) de D.W. Griffith, restituído na íntegra e único material do filme que não é da autoria de Straub e Huillet. De seguida, apresentam-se excertos de *Moisés e Aarão*, depois de *Fortini / Cães* e, a finalizar, também de *Da nuvem à resistência*.

Não é, talvez, por acaso que o filme abre com Griffith. Sendo para os cineastas, juntamente com Erich von Stroheim, um dos pioneiros de Hollywood que mais influência teve na sua prática cinematográfica, Griffith partilha da complexidade, e até mesmo dos paradoxos, que caracterizam a prática do cinema straubiano.

Conhecer as posições políticas de Straub e Huillet e confrontá-las com as de Griffith parece gerar um embate irreconciliável. E mesmo sem abordar outras célebres controvérsias em que o autor de *The Birth of a Nation* [O Nascimento de uma Nação] se viu envolvido, é curioso observar as posições politicamente críticas, especificamente no que respeita

ao trabalho da terra, que aproximam o seu *A Corner in Wheat* de algumas das preocupações centrais do cinema de Straub e Huillet.

O filme relata a história de especulação artificial do preço do trigo que leva os camponeses à miséria (a narrativa é uma adaptação de um romance e de um conto do naturalista americano Frank Norris), e aponta como horizonte de superação político a morte do principal especulador capitalista, afogado em cereais num silo de trigo. Não é, por isso, difícil compreender por que razão *A Corner in Wheat* se torna no foco temático (e âncora programática) do filme de Straub-Huillet. Repescar uma obra de 1909 não significa forçosamente uma regressão, como de resto já tinha escrito Giorgio Agamben, quando propõe que “a chave do moderno está contida no imemorial”, na reativação do passado e na atenção a outras temporalidades, neste caso, tanto do ponto de vista formal como das questões tratadas.

Até certo ponto, podemos dizer que as próprias marcas formais do cinema de Griffith são reapropriadas por Straub e Huillet, num gesto eminentemente moderno: a autonomia do plano, mas também a sua efetiva economia visual, a inventividade da montagem, a profundidade de campo, são algumas dessas marcas que reaparecem (algumas de modo muito semelhante, outras sofrendo violentas reinterpretações) no cinema moderno e numa imensidão de cineastas, incluindo um grande número que preferiria, por certo, destacar-se de uma figura tão historicamente problemática como Griffith.

Proposta em quatro partes é um trabalho de dialética, de citação e autocitação, mas é também a proposta de reavaliação

crítica de um passado que permanece atual, sobretudo com o que nos é apresentado após o prelúdio de Griffith.

Da causa - a ganância capitalista em Griffith -, surgem as suas consequências: em *Moisés e Aarão*, no sangue dos camponeses que fertilizará a terra; em *Fortini/Cães*, os Montes Apuanos, as cordilheiras na Toscana que, como nos recorda Franco Fortini, foram palco de massacres durante a Segunda Guerra Mundial, parecem esconder o seu passado sangrento para dar lentamente lugar a pequenas povoações - não sendo possível ignorar o sangue que, tal como em *Moisés e Aarão*, também fertilizou essas formações de calcário a que Straub se referiu como “o teatro da luta de classes”; e o diálogo entre pai e filho, em *Da nuvem à resistência*, onde deuses e patrões são mutuamente equiparados, e o desencantamento fruto da interrogação marxista das matérias que unem o Homem à Terra, nomeadamente o trabalho e, em última instância, o sangue de quem trabalha a terra que, sobre ela, inevitavelmente se derrama. É a partir deste questionamento que o trabalho dos cineastas - marxistas convictos e praticantes - nunca deixa de nos interpelar. Importará referir que o filme, aquando da retrospectiva na Viennale, em 2003, ostentava o subtítulo *Sangue e Terra*.

Assim, esta *Proposta em quatro partes* é também um novo olhar para a consciência de que os acontecimentos da ordem do Humano, enquanto *animal político*, quando imiscuídos na orgânica da Terra, terão sempre de ser encarados criticamente e com desconfiança.

Pedro Crispim

PRÓXIMAS SESSÕES

29 OUT | DOM | 17H00

Com apresentação de Regina Guimarães

**DER TOD DES EMPEDOKLES ODER: WENN DAN DER ERDE GRÜN VON
NEUEM EUCH ERGLÄNZT A MORTE DE EMPÉDOCLES OU QUANDO A
TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, FRA | 132 min. | 1986

1 NOV | DOM | 17H00

Com apresentação de Jorge Palinhos

SCHWARZE SÜNDE NEGRO PECADO

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG | 42 min. | 1988

**CÉZANNE – DIALOGUE AVEC JOACHIM GASQUET
CÉZANNE – DIÁLOGO COM JOACHIM GASQUET**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRA | 52 min. | 1989

www.serralves.pt

 /fundacao_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Linhas gerais:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede
fixa nacional.



Apoio institucional

